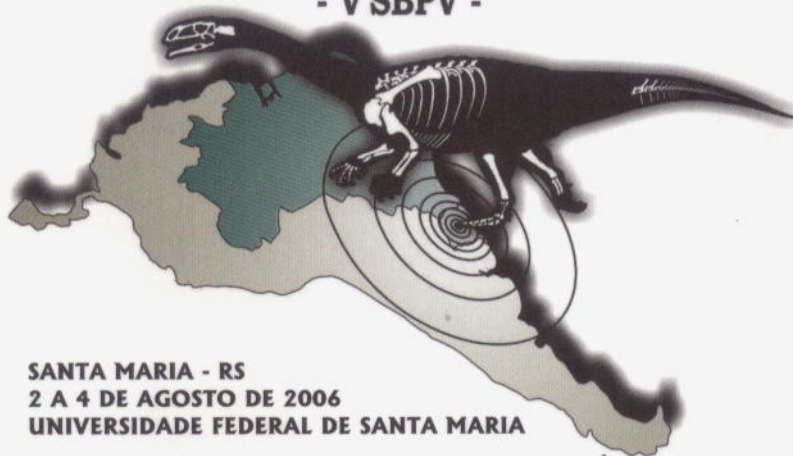


Revista **Ciência e Natura**

Revista do Centro de Ciências
Naturais e Exatas

V SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA DE VERTEBRADOS - V SBPV -



SANTA MARIA - RS
2 A 4 DE AGOSTO DE 2006
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Universidade Federal de Santa Maria

Edição Especial - Agosto/2006

PEGADAS FÓSSEIS DE CYNODONTIA (THERAPSIDA) E THEROPODA (DINOSAURIA) DO TRIÁSSICO DA BACIA DO PARANÁ

RAFAEL COSTA DA SILVA
Departamento de Geologia, IGEO, UFRJ, RJ.
paleoicno@yahoo.com.br

JORGE FERIGOLO
Museu de Ciências Naturais, FZB/RS
jorge.ferigolo@fzb.rs.gov.br

ISMAR DE SOUZA CARVALHO
Departamento de Geologia, IGEO, UFRJ, RJ.
ismar@geologia.ufrj.br

ANTONIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES
Departamento de Geologia e Paleontologia, Museu Nacional, UFRJ, RJ.
fernande@acd.ufrj.br

Fósseis de vertebrados são bem conhecidos em rochas triássicas do Sul do Brasil, onde há registros de arcossauros, lepidossauros, rincossauros, terapsídeos e dinossauros. Entretanto, pegadas fósseis desses animais são ainda pouco conhecidas. Recentemente, uma rica icnogenose foi descoberta em um afloramento da Formação Caturrita (Carniano-Noriano, Bacia do Paraná) no Município de São João do Polêsine, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. O presente estudo tem como objetivo realizar uma análise preliminar de dois morfotipos procedentes dessa localidade. O material encontra-se depositado na Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Os icnofósseis ocorrem em camadas de arenito fino siltoso e de siltito com gretas de ressecamento. O primeiro morfotipo consiste em pegadas teromorfoídes isoladas ou formando pistas de andar caminhado e alternado, associadas a marcas de arraste de cauda. As pegadas são plantígradas a semiplantígradas e mesaxônicas a ectaxônicas, com comprimento médio de 0,5 cm. Apresentam quatro a cinco dígitos curtos (em relação à planta ou palma), sem garras, com tubérculos terminais e um leve escalonamento progressivo dos dígitos I a IV, que são separados do dígito V por um ângulo interdígital ligeiramente maior os mesmos. Palma ou planta apresentam forma de meia lua com concavidade voltada posteriormente, com uma almofada palmar/plantar para cada dígito. Pode apresentar uma estreita projeção média posterior. A pista de andar caminhado apresenta mão anterior e medial ao pé no conjunto mão-pé, sem sobreposição ou ultrapassagem. Essas características permitem diferenciar este morfotipo de icnogêneros tais como *Dicynodontipus*, *Ameghinichnus* e *Procolophonichnium*, com os quais apresenta algumas semelhanças, podendo assim representar um novo icnogênero. O animal produtor seria de pequeno porte, quadrúpede, com postura ereta ou semi-ereta, correspondendo possivelmente a um cinodonte. O outro morfotipo estudado consiste em pegadas isoladas tridáctilas, digitígradas, mesaxônicas, com hípex agudo, margem posterior afilada e garras curvas. Estas apresentam cerca de 7 cm de comprimento e 8 cm de largura. Tais pegadas são típicas de dinossauros terópodes. Além desses icnofósseis, ocorrem também pegadas e pistas lacertóides atribuídas anteriormente a Sphenodontia, assim como icnofósseis de invertebrados. A continuidade do estudo dessa icnogenose poderá revelar novas informações morfofuncionais e comportamentais acerca das paleofaunas triássicas brasileiras.

[Projeto parcialmente financiado por bolsas CNPq]